Elegia(I)

Orides Fontela

Enviado por:

Publicado em: 10/07/2008 09:00:00

ELEGIA (I)

Mas para que serve o pássaro? Nós o contemplamos inerte. Nós o tocamos no mágico fulgor das penas. De que serve o pássaro se desnaturado o possuímos?

O que era vôo e eis que é concreção letal e cor paralisada, íris silente, nítido, o que era infinito e eis que é peso e forma, verbo fixado, lúdico

O que era pássaro e é o objeto: jogo de uma inocência que

o contempla e revive
— criança que tateia
no pássaro um
esquema de distâncias —

mas para que serve o pássaro?

O pássaro não serve. Arrítmicas brandas asas repousam.

De Transposição (1969)

FONTE: AVE, POESIA